**CITCEM/FLUP**

**IX Jornadas de História da Historiografia**

**««Espaço Público e Esfera Pública a partir da História e das Ciências Sociais: (in)visibilidades, debates e polémicas»**

 **»**

**Auditório do CITCEM, PISO 0**

**Porto, 30 de Novembro de 2023**

\*

**Programa**

**09H00** – Abertura pela Professora Doutora Inês Amorim, Coordenadora Científica do CITCEM.

**Comunicações**

**9H30 – Sessão 1.**

**Moderação:** João Torres Lima

«**O acórdão Tate & Lyle do Tribunal de Primeira Instância: uma relação material controvertida como base para o enriquecimento da jurisprudência constante**», por Duarte de Babo Marinho (CITCEM; FLUP).

**Sinopse:** A 14 de agosto de 1998 instalou-se uma polémica pública que opôs a Comissão a três empresas britânicas produtoras e distribuidoras de açúcar: a British Sugar, a Tate & Lyle e a Napier Brown. A Comissão publicou uma Decisão na qual acusou e aplicou pesadas coimas, apoiadas em provas inilidíveis. Estas empresas foram acusadas de violar o art. 101º, nº 1 do *Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia*, por incorrerem no ilícito de *práticas concertadas de preços*. Refira-se que estes factos chegaram ao conhecimento da Comissão após o *Office of Fair Trading* ter-lhe reportado duas cartas nas quais a Tate & Lyle se autoacusou de ter participado em inúmeras reuniões, realizadas entre 20 de setembro de 1986 e 2 de julho de 1990, nas quais a British Sugar divulgou a sua política de preços, antes de o mercado ter deles conhecimento. Perante as acusações da Comissão, as empresas interpuseram recurso no Tribunal de Primeira Instância (atual Tribunal Geral da União Europeia), entre os dias 18 de dezembro de 1998 e 25 de janeiro de 1999.

**Síntese Curricular**: Doutor em História (2017) e pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador do CEPESE e do CIJVS. Tem-se dedicado ao estudo e à publicação de trabalhos relacionados com as elites e a diplomacia medieval portuguesas. Também realizou investigação em áreas como a História da Historiografia e a política externa portuguesa dos séculos XVIII e XI

: «**Historiografia educacional e a sua relação com o espaço público**», por Luís Grosso Correia (FLUP, CIIE).

**Sinopse**: Partido da obra seminal coordenada por Detlef K. Müller, Fritz Ring e Brian Simon (*The rise of the modern educational system. Structural change and social reproduction – 1870-1920*. ‎ Cambridge University Press, 1987), a presente comunicação abordará dois conceitos fundamentais para a compreensão da evolução da organização escolar, curricular e social do sector da educação em Portugal, entre 1835 e 1980, a saber: sistematização e segmentação.

Tomaremos por referência da nossa reflexão um projeto de reforma educativa e uma reforma educativa decretada mas que, na sua maioria, foi suspensa, sobre as quais passam cem e cinquenta anos, respetivamente. Falamos do projeto de João Camoesas (1923) e da dita reforma Veiga Simão (1973). A partir destes dois acontecimentos iremos tecer algumas considerações sobre o espaço público do debate sobre matérias educativas em Portugal e o papel que a historiografia educacional desempenha, ou deveria desempenhar, nesse debate.

**Síntese curricular**:Luís Grosso Correia é Doutor em História pela Universidade do Porto, Professor Auxiliar com nomeação definitiva da Faculdade de Letras da mesma universidade, Investigador Integrado do CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (classificado com Excelente pela FCT em 2019) albergado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Diretor do Mestrado em Historia, Relações Internacionais e Cooperação da FLUP. Investiga e leciona nos domínios de história da educação, educação comparada, formação de professores, educação histórica, políticas educativas e histórias de vida, entre outros.



«**Novos desafios e problemáticas da[s] História[s] da Polícia[s] em Portugal**», por Eurico Gomes Dias (ISCPSI-ICPOL; CEPESE; CHSC; CITCEM

**Síntese Curricular**: Bacharel e Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém). Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-Graduado e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde defendeu o Doutoramento, o Pós-Doutoramento e as Provas de Agregação em História. Foi Bolseiro de Doutoramento e Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Presentemente, é Professor Auxiliar com Agregação no ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (Lisboa), sendo Investigador integrado do ICPOL – Centro de Investigação do mesmo Instituto. Académico Correspondente na APH – Academia Portuguesa da História e Académico Correspondente no IHGM – Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Investigador colaborador no CEPESE (Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade – Porto), no CHSC (Centro de História da Sociedade e Cultura/FLUC), no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP), no CIDIUM-IUM (Centro de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Universitário Militar), no IEM (Instituto de Estudos Medievais/FCSH-UNL), assim como noutros organismos científicos e culturais. Auditor do Curso de Política Externa Nacional 2005/2006 (Instituto Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros) e Auditor do Curso de Defesa Nacional 2009/2010 (Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa). Autor e coordenador de várias obras, laureado com «Menções Honrosas» no Prémio Grémio Literário 2010 e 2012, entre numerosos artigos científicos e literários.

**«Controversias e Polémicas em torno de Frank Ankersmit: Pós-Modernismo, linguagem e experiência»**, por Nuno Bessa Moreira e Francisco Azevedo Mendes (**ICS-UM, Lab2PT**).

**Sinopse:** Esta comunicação procura entender o pensamento de Ankersmit, rastreando alguns momentos do seu percurso, desde *Narrative Logics(…)* de 1983 até *Meaning, Truth and Reference in Historical Representation*, de 2012, de modo a discutir uma eventual viragem ou então a continuidade entre a preocupação com a linguagem e a narrativa e a experiência histórica, debatendo a eventual evolução das *substâncias* narrativas para as representações. Esta caracterização de algumas linhas de força do itinerário filosófico e historiográfico do autor antecipa e prepara o fulcro desta comunicação, relacionado com polémicas e controvérsias entre Ankersmit e Perez Zagorin, nos finais dos anos 80 do século passado ou envolvendo Peter Icke e Eugene Zelenak, entre 2014 e 2015, a propósito daquele estúdioso nascido na Holanda. Nesta medida, esta investigação divide-se em três partes, para além da introdução e da conclusão.

Na primeira parte, analisa-se teoricamente a problemática das controvérsias e das polémicas, a partir de trabalhos de Borges de Macedo, Diogo Ramada Curto, Sónia Valente Rodrigues e, sobretudo, Barbara Herrnstein Smith. Na segunda parte serão resumidas algumas ideias e teorias de Ankersmit, enquanto na terceira são abordadas as polémicas referidas.

|  |
| --- |
|  |

**Síntese Curricular**: Nuno Bessa Moreira nasceu no Porto em 1976. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1999. Concluiu o mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539- 1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de doutoramento em História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a *Revista de História* (1912/1928), um periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas.

**Síntese Curricular**: Francisco Azevedo Mendes é Professor Auxiliar no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigador integrado do Lab2/PT. Doutor em Teoria e Métodos. Tem desenvolvido estudos no âmbito da Teoria da História e da História Contemporânea.

«**A casa entre o espaço público, o privado e o íntimo: uma abordagem artística intermedial**», por Adriana Neves (FBAUP, Mestrado em Artes Plásticas e Intermedia).

**Sinopse:** Este estudo procura desenvolver a temática da casa, tentando defender que pode funcionar como eixo da problemática da arte como terapia. Interpenetram-se três planos que se contaminam sem apriorismos ou hierarquias.

Numa primeira parte são abordados e relacionados os seguintes núcleos temáticos: o espaço (e, dentro deste, a casa), as imagens e os objectos (numa sociedade saturada pela acumulação de ambos), os escritos sobre o eu (mais propriamente a elaboração de um diário), e as ligações entre arte e autismo.

Segue-se uma segunda parte desenvolvida a partir de estudos de caso sobre a artista japonesa Yayoi Kusama e a canadiana Moyra Davey, enfatizando o modo como trabalham alguns dos temas enunciados anteriormente, destacando a forma como o processo criativo e as obras de ambas se relacionam ou se distanciam, bem como a maneira como se entrelaçam e sustentam as bases da criação artística da autora do relatório.

Finalmente, na terceira parte, é desenvolvido um diário de fragmentos, com base no arquivo de memórias da autora do relatório, que fundamenta o trabalho prático que culmina numa exposição.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho inscreve-se no âmbito da Intermedialidade. Materializa-se uma investigação-acção, de natureza relacional e matriz comparatística, estruturado de acordo com uma lógica dedutiva e inferencial do espaço físico, social e psicológico da casa enquanto corpo, concretizando-se um exercício potencialmente terapêutico, entre a autobiografia e autoficção. Como resultado, esta investigação procura criar objetos artísticos, a partir da construção de um diário que registe todo o percurso prático, vivencial e criativo até à realização da exposição.

**Síntese Curricular**: Adriana Neves é Licenciada em Artes Dramáticas- Formação de atores pela Universidade Lusófona do Porto. Aguarda a prestação de provas públicas de Mestrado em Artes Plásticas e Intermédia na FBAUP.

**Conferência 1**

**11H30** — **«Histórias de vida imprescindíveis: projeto de investigação colaborativa sobre a memória da participação associativa**», por Joana Dias Pereira (IHC-UNL). Apresentação de Francisco Azevedo Mendes [Videoconferência]

**13H00 – Almoço.**

**Conferência 2**

**15H30**— «**Do visível e do invisível. Espaço público e intervisibilidade**», por Isabel Babo (UL- CUP, CICANT). Apresentação de Nuno Bessa Moreira.

**Sinopse**: Jürgen Habermas (1986 [1962]) estudou a esfera pública, na modernidade, enquanto esfera da comunicação e dos media, do uso público da razão argumentativa e da formação das opiniões. Tratou-a como correlativa ao princípio da publicidade e tomou-a como modelo normativo. Nancy Fraser (2003), por seu lado, veio reclamar um modelo plural e espaços públicos alternativos, assim como uma multiplicidade de públicos concorrentes. Hannah Arendt, em *The Human Condition* (1958), havia proposto uma concepção antropológica e filosófica do domínio público, enquanto cena pública de aparecimento, da acção (política) e da palavra, i.e., da *praxis* e da *lexis*.

Tendo como quadro referencial de partida esses autores e as respectivas teorias, irei apresentar como, em Arendt, o domínio público significa o que aparece e é visível, e o que é comum. Nessa senda, tomando o espaço público como espaço de visibilidade por excelência e de publicidade, e apoiando-me em autores como Andrea Mubi Brighenti (2010), irei discutir questões da visibilidade e da invisibilidade, da intervisibilidade e da sociabilidade. Isso permitirá abordar como a visibilidade no espaço público implica relações entre visibilidade e invisibilidade, discussão esta que é central.

**Síntese curricular:** Isabel Babo é doutorada em Sociologia pela École des Hautes Études en SciencesSociales, de Paris, e agregada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho. É professora catedrática e vice-reitora para a Internacionalização da Universidade Lusófona e investigadora integrada no CICANT — Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias.

As suas áreas de investigação são: sociologia da comunicação e do acontecimento; teorias do espaço público e públicos; redes e activismo. É autora de livros, a saber Espectadores e Públicos Activos (2015) e A Configuração dos Acontecimentos Públicos (2006), assim como decapítulos de livros e de artigos científicos. Foi editora do n.10 da revista Caleidoscópio(Dimensões do Acontecimento. Configuração, Mediação, Tempo e Experiência) (2011), co-editora don.13 da Revue Communication, technologies et développement (Numérique avancé, communication et activismes) (2023), autora de capítulos e co-editora dos livros: Netativismo (2017); Expressões Visuais Disruptivas no Espaço Público (2021); Ativismo em Rede e Plataformas Colaborativas (2022).

**16H30 – Sessão 2.**

**Moderação:** Eurico Gomes Dias (ISCPSI-ICPOL; CEPESE; CHSC; CITCEM).

«**A cortesia na polémica escrita: Teolinda Gersão e Maria Helena Mira Mateus acerca do ensino do Português**», por Sónia Valente Rodrigues (FLUP, CLUP).

**Sinopse:** A polémica escrita é definida pela sua estrutura como interação dialogal: as vozes dos interlocutores respondem-se; as intervenções dos interlocutores sucedem-se numa sequência alternada de réplicas; cada intervenção individual apresenta uma estrutura diafónica, uma vez que retoma as propostas atribuíveis ao seu interlocutor no seu próprio discurso. Nessa estrutura, assumem relevância as sequências de retoma, uma vez que a sua presença funciona como processo de presentificação da palavra do interlocutor com a qual o encadeamento dialogal é estabelecido. Essa retoma dá lugar a uma sequência de desacordo, de avaliação ou correção do que foi dito pelo interlocutor. A estas duas sequências está associada uma dinâmica discursiva de tensão e de conflito, não raro de violência verbal. No entanto, existem polémicas em que a interação decorre num tom de cuidado com o outro, através de diferentes manifestações de cortesia.

A análise de uma polémica entre Teolinda Gersão e Maria Helena Mira Mateus em torno do ensino do Português torna visíveis aspetos de dissensão e de cortesia, uma vez que estão presentes estratégias como a valorização das faces dos interlocutores, através, por exemplo, de formas de tratamento particularmente corteses e da modalização de atos ilocutórios diretivos, entre outros. Pretende-se mostrar como os aspetos da retórica argumentativa, em contexto de dissensão, e os de cortesia se articulam num discurso com uma dinâmica própria, como o da polémica.

A presente comunicação será organizada da seguinte forma: (i) breve caracterização da estrutura dialogal que configura o texto de polémica; (ii) levantamento e análise de estratégias retóricas de desacordo; (iii) análise de expressões de cortesia; (iii) fundamentação do uso dessas expressões em textos de polémica; (iv) algumas considerações finais.

Com este trabalho pensamos poder contribuir para a descrição discursiva de textos de polémica a partir de uma perspetiva argumentativa e interacional deste género de texto.

**Síntese Curricular:** Sónia Valente Rodrigues é Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal) e investigadora no Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP). Como investigadora, o seu trabalho está centrado na Didática do Português L1, na Linguística de Texto e na Análise do Discurso, sendo autora de publicações e de apresentações orais em diversos contextos académicos (nacionais e internacionais). Como docente, leciona várias disciplinas em cursos de mestrado e de doutoramento orientados para a formação de professores. Tem integrado equipas específicas do Ministério da Educação constituídas para a produção dos seguintes documentos: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, *Aprendizagens Essenciais**,* *Apoio ao Desenvolvimento das Aprendizagens e ao Desenvolvimento Socio-emocional e do Bem-Estar durante e pós-Pandemia*. E-mail: srodrigues@reit.up.pt

**«Opinião Pública em Portugal: uma aproximação às principais tendências historiográficas**», por Álvaro Costa de Matos (ICNOVA, HTC-CFE- Nova FCSH).

**Sinopse:** Esta comunicação é uma primeira aproximação ao problema do conceito de *opinião pública*, esse “poder invisível e misterioso ao qual nada resiste”, segundo Napoleão. Será aqui problematizado na sua acepção moderna, quanto ao seu significado e teorização, contradições conceptuais, construção histórica ou história do conceito, formas de expressão e relevância enquanto força política, a partir das principais tendências e historiadores portugueses que o estudaram no século XX. Pretende-se, como resultado deste estudo, a elaboração duma entrada temática sobre “Opinião Pública” a publicar no *Dicionário de Historiadores Portugueses*, projeto historiográfico acessível nos sítios electrónicos da Biblioteca Nacional de Portugal e do Centro de História da Universidade de Lisboa.

**Síntese Curricular:** Licenciado em História, pós-graduado em História Regional e Local e mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Investigador do Instituto de Comunicação da NOVA/FCSH e do Pólo “História, Territórios e Comunidades” na NOVA/FCSH do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, sendo membro do Grupo de Investigação de Estudos de Imprensa.

Autor de várias obras, capítulos, artigos científicos e verbetes publicados em livros, actas de colóquios, dicionários e revistas de história e jornalismo, tendo realizado, ao longo da sua vida académica e científica, dezenas de conferências em congressos nacionais e internacionais.

Colaborador regular das revistas *Jornalismo & Jornalistas*, *História* e *Media e Jornalismo*. Colaborador quinzenal do jornal *Badaladas* (coluna “Tempo Presente”).

Áreas de investigação como historiador: História Política Contemporânea, História do Jornalismo, dos Jornais e dos Jornalistas, História da Imprensa Periódica e da Censura, História da Caricatura, do Desenho Satírico e Humorístico.

Relacionado com a comunicação que vai apresentar, «Opinião Pública em Portugal: uma aproximação às principais tendências historiográficas», escreveu o capítulo: “The Press in the First Portuguese Republic: Constants and Guiding Principles (1910-1926)”, pp. 179-260, in *A History of the Press in the Portuguese – Speaking Countries*. Porto: Editora Media XXI, 2014.

«**O eu público e o eu privado’ na esfera pública mediatizada**», por Ana Santiago (Doutora pela U. M.). Via zoom.

**Sinopse:** investigação histórica. Necessidade habitualmente proclamada, nem sempre, contudo, desta relação a investigação sociológica retira plenamente consequências:

**Síntese Curricular**: Ana Santiago é Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, Mestre em Ciências da Comunicação pela mesma Universidade e Licenciada em Relações Públicas pela Universidade Fernando Pessoa.

Atua como consultora, formadora e palestrante nas áreas de imagem, comunicação e desenvolvimento pessoal. É autora do livro “Qual é a sua melhor versão? Guia prático para a realização pessoal e profissional”, e autora do blog VIPP, alojado na secção de Economia do jornal Expresso durante quatro anos, atualmente disponível nos blogs do portal Sapo.pt. Atualmente, gere a equipa de atração de recrutamento (vertente comunicação/publicidade) no Surrey County Council, no Reino Unido.
Iniciou a sua carreira na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), onde coordenou formação, programas de consultoria empresarial e eventos. Foi Responsável de Comunicação e Marketing na Agência Bússola e Diretora de Marketing na FutureTrends e no Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT). Lecionou Relações Públicas no Ensino Superior cerca de dez anos.
A sua paixão pela comunicação e o seu interesse por causas sociais e humanitárias levaram-na a fazer rádio, a apresentar inúmeros eventos e a colaborar numa ação de voluntariado internacional, em Cabo Verde.

«**Jorge de Sena, da vida no exílio às propostas silenciadas**», por Lurdes Macedo (UL-CUP, CICANT).

**Sinopse:** De entre os muitos contributos para o património da cultura da língua, Jorge de Sena legou-nos um conjunto de textos dispersos e de intervenções públicas nos quais revelou o seu pensamento sobre a construção coletiva de uma comunidade cultural da língua portuguesa. Uma boa parte destes textos e dessas intervenções, que Jorge de Sena redigiu no exílio, foram claessificados como “textos políticos e afins” por um dos mais reconhecidos especialistas na obra do autor. A interpretação crítica destes textos revela que, efetivamente, estes são políticos no seu combate. Uma releitura aprofundada dos mesmos permite perceber também uma dimensão (inter)cultural na sua proposta.

No entanto, Jorge de Sena não comparece nos dias de hoje entre os pensadores da denominada “lusofonia”. Em artigo sobre os antecedentes históricos da CPLP, Boschi (2022) não esquece Gilberto Freyre ou Adriano Moreira, ignorando inclusive uma proposta de Sena, intitulada precisamente “A Comunidade de Estados Portugueses”, publicada no jornal Portugal Democrático, em agosto de 1960, em São Paulo. Esta proposta, que haveria de ser mal recebida por apoiantes e opositores do regime salazarista, constitui um dos principais contributos de Jorge de Sena sobre este assunto, e demonstra o quanto o pensamento de Jorge de Sena foi antecipatório e inovador, não só na sua época, como ainda nos dias de hoje.  A partir da releitura dos textos identificados para esta investigação e da sistematização dos seus conteúdos, propõe-se uma reflexão crítica sobre a invisibilidade do contributo de Jorge de Sena para a constituição desta comunidade (inter)cultural da língua portuguesa.

**Síntese Curricular**: Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, desde 2013, é Professora Auxiliar na Universidade Lusófona Porto, onde leciona na área das Relações Públicas. É investigadora de Pós-Doutoramento da FCT no CECS. Foi membro da equipa de investigação do projeto “Narrativas identitárias e memória social: a (re)construção da lusofonia em contextos interculturais” (CECS – UM), co-editora do *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, em 2010 e 2011, e do e-book *Interfaces da Lusofonia*, em 2014. Foi assistente convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu entre 2009 e 2012.

«**Documentário “O Feitiço de Areia”: em busca dos silêncios e das invisibilidades históricas de Portugal e de Moçambique**», por Vanessa Ribeiro-Rodrigues (UL-CUP, CICANT).

**Sinopse:**Esta comunicação centra-se nas questões de memória oral relativas a passados idealizados, a partir da pesquisa e da produção do meu documentário “O Feitiço de Areia” que ensaia escutar as vozes desses possíveis silêncios, promovendo um diálogo entre Portugal e Moçambique. Urge uma maior investigação e resgate de memória enquanto ainda há testemunhas vivas, em busca desses outros discursos, abrindo espaço para escutar os lugares de fala ausentes da esfera discursiva hegemónica, i.e., essas vozes continuamente oprimidas. Mas também as vozes da geração seguinte, como os filhos nascidos nos anos 1980. Nas palavras de Cardina e Martins (2018): “Ao colocarmos, lado a lado, “memórias dominantes” e “memórias subalternas”, “memórias difíceis” e “memórias heróicas”, “memórias fortes” e “memórias fracas”, memórias forjadas na antiga metrópole e outras forjadas nas antigas colónias, abrimos espaço para o diálogo e o interconhecimento (p. 19). Somos convidados a ler um outro modo de contar Portugal e as diferentes nações africanas emergentes da luta anticolonial.

**Síntese Curricular**: Documentarista, investigadora no CICANT, escritora e professora universitária em jornalismo e cinema documental. É doutorada em Estudos em Comunicação para o desenvolvimento, abordando o cruzamento entre documentário social e o jornalismo, para dar visibilidade a contra-esferas públicas. Como realizadora, tem em pós-produção dois documentários: “O Feitiço de Areia” (Real Ficção & Sabina Films), rodado em Moçambique, em julho de 2023, com apoio do ICA, e o “Mulher é terra” sobre as guardiãs de sementes, filmado no arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau, em 2022. Realizou e produziu, no Brasil, a longa-metragem documental “Baptismo de Terra” (2017, 90'). Foi pesquisadora e co-escreveu o documentário "Remember Us" sobre refugiados palestinianos na Jordânia, onde viveu. As suas áreas principais de investigação incidem sobre Estudos dos Media, Estudos de Narrativa, Jornalismo e Desenvolvimento Humano, Ativismos e Literacia dos Media.

**Conferência de encerramento**

**18H30 – «O (des)lugar da historiografia profissional no debate público: o caso da Associação Nacional de História (Anpuh-Brasil) - 2019-2023», por Valdei Lopes de Araújo (UFOP) [Via Zoom]**

. Apresentação de Duarte de Babo Marinho.

**Sinopse:** Nesta conferência pretendo apresentar e discutir as ações de comunicação pública digital da principal associação científica do campo da História no Brasil. O período de 2019 a 2023 foi marcado pela ascensão de um governo populista de direita no país e pela pandemia da Covid-19. Ambos os eventos representaram desafios específicos para a comunidade historiadora, em particular o enfrentamento do neo-negacionismo, da desinformação epidêmica e a migração forçada para espaços exclusivamente digitais de comunicação e trabalho.

**Síntese Curricular:** Possui graduação(1995) e mestrado(1998) em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, doutorado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003), com estágio PDEE na Universidade de Stanford. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da historiografia, atuando principalmente nos seguintes temas: história da historiografia, história dos conceitos, Brasil império, história política e teoria da história. Atualmente desenvolve as seguintes pesquisas: 1. Sobre a produção de distância histórica nas narrativas sobre a relação Brasil-Portugal na primeira metade do século XIX (Bolsa Produtividade CNPq); 2. Sobre os regimes de autonomia na historiografia do século XIX luso-brasileiro, no âmbito do projeto integrado CEO/Pronex; 3. Coordenador do projeto integrado de pesquisa Variedades do Discurso Histórico (Edital Pronem/Fapemig) de apoio a grupos emergentes. 4. Bolsista do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) da Fapemig. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFOP (Fev. 2013- maio 2015). Coordenador do Programa de Pós-graduação em História da UFOP (2010-2012). Presidiu a Comissão para avaliação de periódicos do fórum de coordenadores de programas de pós-graduação da Anpuh-Capes. Secretário Geral da SBTHH - Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (2010-2012). Membro do conselho editorial dos periódicos "História da Historiografia" e "Almanack". Membro do conselho consultivo de diversos periódicos acadêmicos da área de história. Editor da Revista Brasileira de História (RBH) 2019-2021 e Presidente da Associação Nacional de História - Anpuh-Brasil (2021-2023). Uma amostra de sua produção bibliográfica pode ser obtida no site: [https://ufop.academia.edu/ValdeiAraujo](https://ufop.academia.edu/ValdeiAraujo#search/valdei+lopes+araujo+jornadas/_blank)

**Organização**: Nuno Bessa Moreira, Duarte de Babo Marinho, Eurico Gomes Dias, João Torres Lima, Francisco Azevedo Mendes & CITCEM.